



Acta da Sessão realizada a 26 de maio de 1959, para se tratar da fundação da Sociedade com o nome de Associação Obras Sociais Truã Dulce.

Às vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta e nove (1959), à Avenida Teófilo de Foz, número dez (10), na sala de reuniões do edifício do Círculo Operário da Bahia, às vinte (20) horas, presentes pessoas de várias classes sociais, representantes de diversas instituições, sindicatos e sociedades, assume a presidência dos trabalhos o prof. Marcos Rodrigues dos Santos e convida para constituírem a Mesa o prof. Augusto Lopes Pontes, como Secretário ad-hoc e a quiasiana Margarida Maria da Silva Campos. Usando da palavra, o Presidente discorre a respeito da finalidade da reunião; resalta a importância, os benefícios e os resultados do empreendimento que a todos ali congregava, qual o de se fundar uma sociedade denominada Associação Obras Sociais Truã Dulce; acentua que fora escolhido aquele dia por ser o da data natalícia dessa Religiosa e acrescenta mais que a vinte e seis (26) do mês de maio do ano de mil novecentos e quatorze (1914), à rua de São José de Baixo, número dezessete (17), freguesia de Santo António Além do Carmo, nasceu Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, primeira filha do casal Augusto Lopes Pontes e Dulce Maria de Souza Brito Lopes Pontes, esta falecida muito jovem, com apenas vinte e seis (26) anos de idade, em oito (8) de junho de mil novecentos e vinte e um (1921), senhora descendente de tradicional família, possuidora de peregrinas virtudes, cultora das letras, inspirada poetisa, idealista e alma pura votada sempre ao bem do próximo. Continuando, o Presidente salienta a oportunidade da iniciativa, as razões que ditaram o empreendimento, aponta os benefícios que advirão da ideia, justifica a escolha do nome dessa



Religiosa para a novel Associação, e, a propósito, informa que as pessoas previamente consultadas, na sociedade e no meio religioso da Bahia a respeito da denominação e de qual esta deveria ser, opinaram, por unanimidade, que o nome de Irma Dulce era o indicado, pois ela é uma Bondeira, um Apóstolo do Bem, do Senhor ao próximo e da Caridade; frisaram que, ao se exprimir o nome dessa Religiosa, as simpatias, as manifestações de solidariedade e as atitudes de apoio, surgiram dos particulares, dos comerciantes, dos industriais e dos poderes públicos, e isso de maneira expressiva, profícua e edificante; declararam ainda que tinham mesmo conhecimento de que industriais, comerciantes e os governos Municipal, Estadual e Federal, Deputados, Senadores e Ministros de Estado e várias pessoas estavam prontos e dispostos a dar todo apoio, prestígio e auxílio à entidade e, por tudo isso, achavam que o nome da mesma dese ser Associação Obras Sociais Irma Dulce. Ao seguir, o Presidente evidencia que a Irma Dulce, tendo conhecimento do que se iria tratar na presente reunião, recusara-se discretamente e delicadamente a comparecer e declarara que se opunha e continuava a se opor a que o seu nome fosse dado à entidade em apreço e pedia e insistia mesmo em que esta se denominasse Associação Maria Imaculada de Jesus, I. C., numa homenagem à Fundadora e Primeira Mãe Geral da sua Congregação, pois esse é justamente o nome que lhe agradava, satisfazia e se impunha. E se esse abençoado e santo nome não vier, por ventura, a ser aprovado, só um pode substituí-lo, somente uma denominação caberá: Associação Obras Sociais Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição. Continuando, o Presidente declara que acatava e respeitava o ponto de vista de Irma Dulce, porém que, depois de vários dias de trocas de idéias em torno do assunto, com as pessoas já referidas, e de muitos esforços e tra-



bathos e muitas demarches desenvolvidas, acabou vingando, final, a ideia que era e é a de todas: - Associação  
Obras Sociais Truã Dulce. Sabentã que, consultados o eminente Cardeal da Silva e Sacerdotes como o do posto religioso, moral e cívico do Monsenhor Apio Silva e Religiosos de várias Ordens e peçoas de diferentes classes sociais, todos se manifestaram favoráveis à denominação, tendo o sábio e santo Sacerdote Monsenhor Apio Silva declarado mesmo que se deveria fechar os olhos e os ouvidos a quaisquer comentários em contrário; que ele era e é a favor da ideia e louvava a denominação; que Truã Dulce de há muito se constituira em um instrumento na Terra a serviço de DEUS; que a conhecia desde mui tenra idade, quando ela frequentava a residência do douto e santo Monsenhor Elpidio Tapyrança, saudoso vigário da freguezia de Santo Antonio Adão do Caruá, egregio orador sacro e amigo da família Lopes Pontes, sacerdote que casara os pais de Truã Dulce, batizara esta e seus irmãos e fechara os olhos de Avós e da extremecida Mãe dessa Religiosa. Continuando com a palavra, o Presidente declara que, apesar de tudo que acaba de referir, vai submeter o assunto à discussão. Falaram a respeito, várias das peçoas presentes, destacando-se, pela atuação e pelas ideias que expenderam, o prof. dr. Heitor Dias, o prof. dr. Renato Lobo, o industrial Erwin Mo genroth, o industrial Pompeilio Espinheira, o dr. Alberto Terravale, o prof. dr. Aloysio de Carvalho Filho, a prof. Helena da Silva Campos, o operário e prof. Jacintho Manoel dos Anjos, os operários Vicente de Lima Pitta e Claudélio Ferreira Rodrigues e a ginasiana Margarida Maria da Silva Campos. Depois de largamente debatido, o assunto é submetido à votação e foi, por unanimidade, aprovado que a entidade deve ser e é denominada Associação Obras Sociais Truã Dulce, e, neste momento,

DA  
 do 1  
 Reg  
 1 Re  
 18 Ju  
 3-  
 det



aplausos de toda a Assembléa. Usando novamente da palavra, o Presidente resalta o facto de, no dia de hoje, a Bahia estar celebrando as Bodas de Prata de Profissão Religiosa de Irmaõ Dulce Lopes Pontes, I. C., e enaltece o significado das cerimónias que vêm sendo efetuadas nesta Capital, a propósito do feliz, assinalável e, poderia dizer, glorioso acontecimento, maxime para a classe operária e os pobres, de que faz honrosa Irmaõ e, - acontuá - por todos os titulos, Bemembrada. Em seguida, o Presidente franqueia a palavra a quem desejasse manifestar-se a propósito de tão notável evento. Falam, pela ordem, o Prefeito da Cidade do Salvador, prof. Heitor Dias, a senhora D. Hildete Balceiro, a prof. Hedeia Matthews dos Santos, o prof. dr. Renato Lobo, o Almirante Vitorino Maia, o commerciante Affonso Fomica, o operário Alberto Espenidiao Alves, o mecânico Salvador Araçãõ Farias de Sousa, o commerciante Alberto Mauro Dias, o Secretário de Segurança Pública, dr. Rafael Cincurá, o Secretário do Governo, prof. dr. Ruy Santos, o Secretário da Saude, dr. Jayme Sá Menezes, todos expressando congratulações pela data, pela idéa da instalação da novel sociedade e assegurando apoio, concurso e auxilio. Após, o Senhor Presidente declara que, até a eleição e posse dos primeiros dirigentes, uma Mesa provisória cuidará dos interesses da Associação e submete esse assumto à discussão da Assembléa Geral e, depois, à votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade. A seguir, o Presidente declara que vai designar uma comissão para elaborar o Estatuto da Associação e pede à Assembléa Geral que se manifeste a respeito dos nomes dos componentes. A Casa, por unanimidade, aprova a indicação dos nomes que são os seguintes: - prof. dr. Moysio de Carvalho Filho; Funcionário publico Myrio Lima Telles; prof. Augusto Lopes Pontes; prof. dr. Clóvis Moreira Spínola; prof.



Levados, pela ordem, à discussão e depois de amplos debates, artigos, alíneas, itens e parágrafos, são postos a voto, cada um de per si e submetidos à aprovação, sendo devidamente aprovados. Com a palavra, o Presidente informa que no dia de São Vicente de Paula, Apóstolo da Caridade, a dezenove (19) de julho corrente, e no mesmo local, em sessão de Assembleia Geral, deve ser lido, em redação final, o Estatuto e, uma vez este aprovado, serão logo, a seguir, eleitos e empossados os Membros do Conselho, da primeira Diretoria e da primeira Comissão Fiscal da Associação Obras Sociais Truã Dulce. Continuando com a palavra, o Presidente declara que, na data de hoje, a 7 de julho do ano de 1899, falecia, nesta Capital, repentinamente, aos cinquenta e quatro (54) annos de idade, o prof. Manuel Lopes Pontes, educador de inúmeras gerações e que, a maior parte da vida, passou instruindo e educando a mocidade no seu afamado Colégio Santo Antonio, e que foi um homem idealista, culto e prestimoso, um patriota, o idealizador do Monumento aos Heróis do Dois de Julho, ereto no Campo Grande, hoje Praça Dois de Julho, um cidadão a cujo civismo se deve, além de tão felix iniciativa, assimiláveis serviços ao Estado e ao País, especialmente durante o tempo da revolta de Canudos e, hem assim, no exercício do mandato de Deputado Estadual e na chefia política de maior prestígio nesta Cidade. Frisa que Manuel Lopes Pontes foi pai de família exemplar, cuja esposa, modelo de virtudes, mulher inteligente e lúcida e mãe exemplar, D. Maria Magdalena Pubeiro Pontes, foi sua leal, dedicada, constante e eficiente colaboradora. Dêle, filhos e netos herdaram o amor, o gásto pela missão de instruir e educar, que vêm realizando aqui e em outros centros do País. E entre os seus inúmeros descendentes está Truã Dulce, que é uma singular educadora. A seguir,



pé, numa homenagem especial, e, de conformidade com os Artigos 5º, 6º, 7º, 8º e 39º do Estatuto, aclamassam, como Membros do Conselho, integrando-o: Almerinda Martins Catharina Meireles, Misio Nassorna, Arnaldo Gago, Augusto Lopes Pontes, Erwin Moorgenroth, Fernando Correia Ribeiro, Fernando Meneses de Góes, Fernando Mayer Lustieck, Fernando São Paulo, Gastão Pedrois da Silva, Irma Dulce Lopes Pontes, J. C., Irma Martha Bernadine Kulsken, J. C., Jauvan der Zijden, Manuel Joaquim de Cavacho e Norberto Odebrecht, aclamassam Membros integrantes em número de três (3), da primeira Diretoria, as seguintes pessoas: Irma Dulce Lopes Pontes, J. C., Presidente ad perpetuum, na forma do artigo 39º; Augusto Lopes Pontes, Secretário e Irma Martha Bernadine Kulsken, J. C., Tesoureira e aclamassam Membros da primeira Comissão Fiscal da Associação, e em número de cinco (5), os senhores: Myrio Lima Telles, Myrio de Cavacho Filho, Clóvis Moreira Espinola, Erick C. Loeff e Jayme Imoquena Myres. A seguir, o Presidente da sessão empessa cada qual dos Membros do Conselho, da Diretoria e da Comissão Fiscal e todos eles, ao assumirem os seus respectivos cargos, recebem entusiásticos aplausos da Casa, especialmente a Irma Dulce, quando o Presidente da sessão, Marcos Rodrigues dos Santos, a empessa e convida a assumir o cargo de Presidente ad perpetuum da Associação, do Conselho e da Diretoria. Sob as mais vibrantes e demoradas palmas Irma Dulce assume a Presidência da novell Instituição. Comovida, essa Religiosa agradece e afirma que as Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição avaliam bem as responsabilidades que lhes cabem, pesam a soma de deveres a cumprir e a missão a desenvolver, mas, com o auxílio de DEUS e de Santo António, pretendem emendar todos os refor-



Todas as presentes, de pé, aclamam a resolução da Assembleia com entusiásticas e demoradas palmas. A seguir, o senhor Presidente usa novamente da palavra, congratula-se com a Casa pelo êxito da iniciativa e declara que fica marcado o dia quinze (15) de agosto do corrente ano para ser instalada a novel Associação e salienta que fora escolhido esse dia porque, em igual data, no ano de mil novecentos e trinta e sete (1937), Iruiã Dulce fez, no Convento da Penha, nesta Cidade do Labrador, a sua profissão de fé religiosa, tendo como padrinhos os professores doutores Aristides Novis e Aristides Pereira Matêz e Intervenitor Federal no Estado, Capitão Juracy Montenegro Magalhães e sua esposa, Excmã. D. Lavínia Acioli Magalhães. Após, o Presidente franqueia a palavra, e, não tendo quem da mesma quizesse fazer uso, e, em vista de não haver mais assunto a tratar, dá por encerrada a sessão. E eu, Augusto Lopes Pontes servindo de Secretário ad-hoc, redigi e mandei lavrar a presente ata, a qual depois de lida, discutida e aprovada, vai pelo Sr. Presidente e por mim assinada, e, bem assim, pelos que, presentes à sessão, o desejarem. Cidade do Labrador, Sala das Sessões da Associação Obras Sociais Iruiã Dulce, 26 de maio de 1959.

Marcos Rodrigues dos Santos: Presidente da Sessão, Augusto Lopes Pontes, Secretário-ad-hoc.

REGISTRO ESPECIAL DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

apresentado no dia 15 para registro e apontado com o nº de ordem 45.416 do protocolo nº 4

Registrado sobre o n.º do ord. 31.805 do livro

n.º B-71 do Registro Integral

no dia 15

Bahia, 15 de Setembro de 1959. Alcides Q. Lustosa